


ROGÉRIO MENDELSKI

rogerio@radioguaiba.com.br

No país da corrupção

Nós não somos sérios nem mesmo em citações que se tornaram históricas como aquela que é atribuída a Charles De Gaulle – “o Brasil não é um país sério” – mas cujo o autor foi o embaixador brasileiro na França, Carlos Alves de Souza Filho, após uma audiência com o então presidente francês, a respeito da chamada Guerra da Lagosta, em 1963.

A frase, talvez no entendimento (ou de má tradução da imprensa da época) de alguns, consagrou-se no folclore nacional na boca de Charles De Gaulle. O que poderia ser uma ofensa grave ao Brasil, caso o autor fosse o presidente francês, não causou indignação nacional, mas sim uma concordância de que não somos, realmente, sérios.

Gostamos de frases bem-humoradas, mesmo que provoquem revelações pouco recomendáveis de seus autores. Algumas delas, pronunciadas em outras épocas, poderiam ser enquadradas hoje no politicamente incorreto para não dizer num caso judicial.

Já houve quem dissesse que “a Constituição é como uma virgem, precisa ser violada” ou “tenho ministros incapazes e outros capazes de tudo”. A historiadora Izabel Lustosa diz que “a corrupção faz parte, assim, da agenda de temas tipicamente brasileiros. E, se rindo os costumes são castigados, no Brasil, rindo, confraternizamos e naturalizamos maus costumes”.

É triste a nossa situação sociológica entre as nações consideradas civilizadas e as quais se espantariam com a convivência que temos com safadezas, espertezas, roubalheiras e malandragens? A resposta vem também da historiadora Izabel Lustosa, que entende essa confraria de 200 milhões de irmãos.

“No Brasil – reflete a historiadora da Fundação Casa de Ruy Barbosa –, uma longa história de convivência com a corrupção naturalizou atitudes moralmente condenáveis. O brasileiro não vê a corrupção com a gravidade que ela merece. Está acostumado a ver os processos eleitorais manipulados, seja com o voto de bico de pena, seja de cabresto ou comprado; a comissão paga ao funcionário para levar vantagem na concorrência por uma obra pública e a pagar a cervejinha do guarda para não ser multado. A corrupção faz parte, assim, da agenda de temas tipicamente brasileiros.”

A Guerra da Lagosta (1)

Em 1963, o presidente João Goulart revogou uma licença que dava direito a pescadores franceses capturarem (esse é o termo) lagostas na costa oceânica brasileira. A decisão provocou a França pelos prejuízos causados aos seus pescadores.

A Guerra da Lagosta (2)

A França enviou navios de guerra para a costa nordestina e aviões da Força Aérea Brasileira (FAB) deram rasantes sobre as belonaves francesas. Por pouco não entramos em conflito com aquele país.

A Guerra da Lagosta (3)

De Gaulle dizia que a lagosta era um peixe, logo se deslocava como os cardumes. O Brasil dizia que a lagosta era de natureza sedentária e não se movia como os peixes.

O deboche brasileiro (1)

O oceanógrafo Paulo de Castro Silva respondeu a De Gaulle dizendo que, se a lagosta era um peixe porque se deslocava aos saltos como os peixes, o canguru era uma ave porque também saltava.

O deboche brasileiro (2)

De Gaulle chamou o embaixador Carlos Alves de Souza Filho para explicações e o nosso diplomata disse ao presidente francês para não levar em conta a comparação do oceanógrafo porque o Brasil não era um país sério. Vem daí toda a confusão sobre a frase atribuída a De Gaulle.

Como entender?

Suzana Von Richtoffen, condenada a 39 anos de cadeia por tramocar o assassinato de seus pais, ganhou o benefício da Justiça paulista para usufruir com sua família o “Dia das Mães”.

Corrupção endêmica

Foi um dos temas principais que o Senado abordou até o fechamento desta coluna enquanto julgava a pedido de abertura de processo de cassação de Dilma Rousseff. Vários senadores são réus no STF.

RESULTADO

Lucro do Banrisul soma mais de R\$ 188 milhões

Desempenho é 27,9% maior que o apurado nos primeiros 3 meses de 2015, diz relatório divulgado pelo banco

O Banrisul registrou lucro líquido de R\$ 188,1 milhões no primeiro trimestre de 2016, resultado 27,9% acima do obtido no mesmo período de 2015. Segundo relatório do banco, o desempenho foi favorecido por elevação da margem financeira e performance de receitas de serviços e tarifas bancárias, ainda que o ambiente de incertezas na esfera política e econômica tenha afetado os negócios.

O patrimônio líquido atingiu R\$ 6,322 bilhões no final do primeiro trimestre de 2016, com expansão de R\$ 580,7 milhões ou 10,1% em um ano. A rentabilidade anual sobre o patrimônio líquido médio atingiu 12,6% no primeiro trimestre de 2016. Os ativos totais apresentaram sal-

do de R\$ 66 bilhões em março de 2016, alta de 7,5% em relação a março de 2015. O saldo das operações de crédito do Banrisul totalizou R\$ 31,4 bilhões em março de 2016, alta de R\$ 346,5 milhões ou 1,1% nos 12 meses.

A Vero, rede multibandeiras que oferece ampla variedade de produtos e serviços ao setor do comércio, encerrou o primeiro trimestre de 2016 com 191,2 mil estabelecimentos credenciados. No período, foram feitas 73,8 milhões de transações, que representa crescimento de 36,6% diante de igual período de 2015. Nos três primeiros meses de 2016 o volume financeiro transacionado totalizou R\$ 6,2 bilhões, refletindo crescimento de 41% quando comparado com o primeiro trimestre de 2015.

O primeiro trimestre apresentou expansão também na distribuição de produtos de seguridade. O faturamento de seguros, previdência e capitalização atingiu R\$ 178,2 milhões, mostrando crescimento de 14,5% em comparação com o mesmo período do ano anterior. As receitas atingi-

ram o montante de R\$ 59,6 milhões, com alta de 58,6% sobre o primeiro trimestre de 2015.

O Banrisul encerrou o trimestre com 1,9 milhão de operações ativas de seguridade, com aumento de 14,2% em relação ao primeiro trimestre de 2015. Considerando a estratégia de continuar investindo na ampliação dos produtos e benefícios aos clientes, a instituição lançou no primeiro trimestre de 2016 a nova versão do Seguro AP Premiável Mais, incrementando coberturas, sorteios e prêmios.

A Agência Virtual Banrisul (Home Banking, Office Banking e M-Banking) fez, no primeiro trimestre de 2016, 49,9 milhões de transações, sendo 39,7 milhões de transações não financeiras, como consultas, solicitações, bloqueios e outros serviços, e ainda 10,2 milhões de transações financeiras, alcançando R\$ 61,6 bilhões. Em relação ao mesmo período de 2015 o volume de transações teve incremento de 21,8% e o valor movimentado subiu 47,1%, com destaque para o M-Banking.

LIBERADOS

Queijo e doce de leite na bagagem

Brasília – O turista brasileiro que chegar do exterior poderá trazer na bagagem queijos, salames, doce de leite e qualquer produto processado de origem animal. Há 82 anos esses itens tinham o ingresso proibido no país se fossem comprados lá fora por pessoas físicas.

A instrução normativa foi assinada pela ministra da Agricul-

tura, Kátia Abreu, liberando o ingresso desses alimentos e outros como manteiga, creme de leite, leite em pó e pescados. As importações eram feitas por empresas, mas a partir de agora os viajantes, turistas e tripulantes de companhias aéreas, navios, ônibus e outros meios de transporte que entrarem no país podem trazer os produtos.

Haverá limites quantitativos: derivados de carne terão teto de 10 quilos por pessoa. Os lácteos, derivados de ovos, pescados e doces estão limitados a 5 quilos. Segundo o secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Luís Rangel, vários países já adotaram a regra para alimentos industrializados. Ele citou EUA e União Europeia.

PETROBRAS

Fitch baixa nota de estatal

Rio – A agência de classificação de risco Fitch Ratings rebaixou a nota de crédito de várias empresas brasileiras, entre elas a Petrobras. Na segunda-feira fez o mesmo em relação ao Brasil. Os *ratings* de longo prazo, em moedas local e estrangeira, caíram de “BB+” para “BB”. A entidade afirma que a perspectiva da nota da estatal é negativa, assim como a do país.

Segundo informou a Fitch, o rebaixamento dos *ratings* do Brasil reflete a contração econômica mais acentuada do que a anteriormente prevista e a incapacidade do governo de estabilizar a perspectiva das finanças. Além disso, diz a agência, o impasse e a ineficácia nas políticas vêm minando a confiança no país e impactando negativamente a governabilidade.

CORTES

Oi demite 12% de seu quadro

Rio – Em meio ao processo de reestruturação a operadora de telecomunicações Oi vai demitir 2 mil funcionários. O corte representa em torno de 12% do total de 16,7 mil trabalhadores diretos e entre 15% e 20% do custo de pessoal. O anúncio ocorre pouco mais de um ano após outro corte profundo na companhia.

Em abril de 2015 a Oi desligou 1.070 funcionários. O desligamento deste ano está focado na área administrativa enquanto os funcionários operacionais estão sendo preservados. Entre os demitidos haverá um grande número de executivos, com salários mais altos. A maior parte dos cortes, 800, será feita na cidade do Rio de Janeiro, onde se localiza a sede da empresa.

CLAUDIO KUSS
LEILOEIRO OFICIAL

GRANDE LEILÃO
PRESENCIAL E ONLINE

LOCAL: RUA JOÃO LUNARDELLI, 2095 - CIC - CURITIBA/PR.

IMPORTADOS: 2 CAPTIVA; 2 FUSION; 2 SANTA FE; 2 SENTRA; JAC T8; CERATO; CHERY QQ3; 6 CITROEN C4/CS; FOCUS; PICANTO; OUTLANDER; IBIZA; TIDA; KANGOO; 130; FLUENCE. **(AUTOMÓVEIS)** 45 VW; 48 GM; 47 FIAT; 25 RENAULT; 22 FORD; 11 CITROEN; 12 PEUGEOT; 6 HONDA; 3 HYUNDAI; 3 TOYOTA; AUDI; MBENZ; MMC. **UTILITÁRIOS:** 3 SAVEIRO; 3 STRADA; 2 MONTANA; FIORINO; CORSA; KOMBI; L200. **(MOTOS)** 37 HONDA; 2 YAMAHA; KASINSKI. **SUZUKI. DIVERSOS:** IMPRESSORAS OKI C910 E CANNON ADVANCE 4051; GESTETNER DSM416PE. **(ÔNIBUS)** VOLKS COMIL PIA M 01. **(CAMINHÕES)** CARGO 4532 07; 2 STRALISHO 570 08-09; AXOR 1933 05; SCANIA T112 89; 3 18.310/24.250/25.370 04-08; 2 VOLVO FH12/VM310 02-08.

www.claudiokussleiloes.com.br

DIA 14/05
SÁBADO 10H00

VISITAÇÃO
DIA 13 DAS 09H ÀS 17H30
E 14 DAS 08H30 ÀS 10H00
NO LOCAL DO LEILÃO.

INFORMAÇÕES
EDITAL E FOTOS NO SITE
A PARTIR 13/05 OU
41-3012-4300
CLAUDIO CESAR KUSS
LEILOEIRO OFICIAL